



TODOS POR TODOS

experiências inovadoras

Parcerias de Sucesso no Alívio à Pobreza

IBAM - COMUNIDADE SOLIDÁRIA - IPEA

EXPERIÊNCIAS INOVADORAS

PARCERIAS DE SUCESSO NO ALÍVIO À POBREZA



Foto Capa: Robson Martins - HABI

Capa & Projeto Gráfico
Carlos Justen

com o apoio do PNUD - BRA/92/028:
Programa de Modernização do Setor de Saneamento - PMSS.
Rio de Janeiro, 1997.

SUMÁRIO

Apresentação	5
Introdução	7
Programas de Agentes Comunitários de Saúde ABIFARMA, COMUNIDADE SOLIDÁRIA E MINISTÉRIO DA SAÚDE	9
Movimento Integrado de Saúde Mental Comunitária FORTALEZA - CEARÁ	13
Programa Bem Morar BOA VISTA-RORAIMA	17
Programa Estágios de Engenharia VALE DO JEQUITINHONHA - MINAS GERAIS	19
Assentamento Diamante Negro- Jutay IGARAPÉ DO MEIO E MONÇÃO - MARANHÃO	21
Conclusão	25

APRESENTAÇÃO

O Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM desenvolve, num conjunto de seis publicações, o projeto de divulgação de experiências bem-sucedidas em temas de interesse do Programa Comunidade Solidária. Com essa divulgação a Comunidade Solidária procura sensibilizar e estimular as instituições governamentais e não-governamentais, assim como os diversos agentes da sociedade civil e as comunidades a trabalharem juntos para alcançar os objetivos do programa:

- a coordenação e a melhoria da gestão dos programas governamentais;
- a articulação entre diversos níveis de governo;
- a focalização das ações em áreas de populações rurais assentadas;
- o incentivo a novas formas de parceria entre governo e diversas organizações da sociedade.

Esta iniciativa foi viabilizada pelo Programa de Modernização do Setor de Saneamento – PMSS que conta com recursos do Banco Mundial operacionalizados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. O Programa de Modernização do Setor de Saneamento – PMSS, gerido tecnicamente pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA e pela Secretaria de Política Urbana – SEPURB / MPO, tem como objetivo principal a reorganização do setor de saneamento no país. Os serviços de saneamento estão incluídos na categoria dos que mais contribuem para a melhoria da saúde, da qualidade de vida e do meio ambiente, o que consagra a necessidade de sua universalização.

Nesse contexto, a parceria aqui estabelecida entre a Comunidade Solidária, o PMSS e o IBAM visa somar esforços institucionais para divulgar e contribuir mais amplamente no fomento das ações voltadas para o combate à miséria e à exclusão social.

As experiências selecionadas, em cada um dos temas tratados nesta série, são apenas algumas das muitas iniciativas que estão acontecendo no país. Procurou-se, entretanto, cobrir situações diversas em vários

territórios, definindo um pequeno conjunto de casos que demonstra ser possível, através de comunidades e instituições solidárias e articuladas, mudar as condições que condenam a população a um estado injustificável de miséria.

Os seis temas que orientaram a busca de experiências bem-sucedidas são :

- 1- Assentamentos de comunidades de trabalhadores rurais;
- 2- Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida – Comitê de Entidades Públicas no Combate à Fome e pela Vida – COEP;
- 3- Parcerias de sucesso no alívio à pobreza;
- 4- Geração de trabalho e renda por iniciativa governamental;
- 5- Geração de trabalho e renda por iniciativa não-governamental;
- 6- Combate à desnutrição infantil.

INTRODUÇÃO

Neste boletim são apresentadas cinco experiências de parcerias entre diferentes instituições que nos mostram formas criativas de conduzir políticas sociais. Longe de defender um modelo pronto e acabado, a intenção é apresentar os benefícios resultantes das parcerias entre o setor público e o privado, ressaltando a importância do engajamento das comunidades e das organizações não-governamentais no fortalecimento de políticas públicas voltadas para a saúde, educação, saneamento básico e moradia. Essas parcerias devem garantir a livre associação sem criar relações de dependência e subordinação tanto na elaboração como na execução e fiscalização de programas e projetos sociais. De maneira mais ampla, essas experiências apresentam alternativas de participação da sociedade no combate à pobreza e na promoção da cidadania.

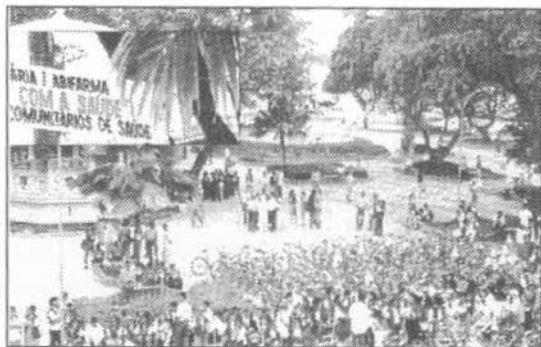
A primeira experiência relatada, com a parceria estabelecida entre a *Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas* – ABIFARMA, a *Comunidade Solidária* e o *Ministério da Saúde*, vem tornando possível um importante trabalho na promoção da saúde de milhões de famílias brasileiras. O *Movimento Integrado de Saúde Mental*, no bairro de Pirambú, em Fortaleza/CE, é um exemplo de que o trabalho voluntário, combinado com a colaboração de diversas entidades, está na base de uma experiência bem-sucedida, que serve de modelo dentro e fora do país. Além dessas, são apresentadas: o *Programa Bem Morar*, fruto da parceria entre o Governo do Estado de Roraima e os empresários da construção civil de Boa Vista, que vem contribuindo para que muitas famílias tenham melhores condições de moradia; o *Programa de Estágios de Engenharia*, promovido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) junto com o Centro Integrado de Desenvolvimento Social (CIDS) e com vários Governos Municipais do Vale do Jequitinhonha, que desenvolve um trabalho de pesquisa que busca alternativas para o saneamento básico de diversos Municípios e, finalmente, a parceria estabelecida entre o Governo do Estado do Maranhão e os trabalhado-

res rurais do *Assentamento Diamante Negro/Jutay*, nos Municípios de Igarapé do Meio e Monção/MA, que possibilitará a construção de obras de infra-estrutura essenciais para o desenvolvimento da produção agropecuária do assentamento.

ABIFARMA COMUNIDADE SOLIDÁRIA E
MINISTÉRIO DA SAÚDE

PROGRAMA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE ABIFARMA

Assistindo diretamente às suas comunidades, através de ações para a promoção da saúde e prevenção de doenças, os *Agentes Comunitários de Saúde* vêm desempenhando um papel importante para a melhoria das condições de vida de grande parte da população brasileira. Espalhados por centenas de Municípios de diversos Estados do país, cada *agente de saúde* visita regularmente de 100 a 250 famílias, acompanhando as gestantes e o desenvolvimento das crianças e orientando as famílias quanto aos cuidados com a saúde.



Cerimônia de entrega das doações de instrumentos básicos aos agentes comunitários de Saúde, em Aracaju.

Foto: Jornal Carta do ABIFARMA.

Os Agentes Comunitários de Saúde são em geral moradores que se destacam pelo alto grau de envolvimento com o dia-a-dia das comunidades a que pertencem.

Aparentemente simples, o trabalho realizado pelos *agentes comunitários* tem uma grande influência na vida de milhões de famílias brasileiras. Graças ao estreito vínculo que estabelecem com as famílias, os *agentes* podem dar uma assistência preventiva, através de um trabalho educativo, contribuindo para reduzir significativamente o número de internações hospitalares. Além disso, o trabalho do *agente comunitário de saúde* é ainda mais eficaz quando ele participa da equipe de Saúde da Família. Pois, as informações recolhidas pelos *agentes*, especial-

exper
iências
inovadoras

mente sobre as condições das crianças, são de grande utilidade para os médicos do Programa de Saúde da Família do Sistema Único de Saúde (SUS).

Reconhecendo a importância da atuação dos *agentes comunitários de saúde*, e disposta a contribuir para o melhor desempenho do seu trabalho, a *Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica*, ABIFARMA doou, em colaboração com o *Ministério da Saúde* e a *Comunidade Solidária*, um total de R\$ 6 milhões, sendo R\$ 5 milhões destinados a compra de instrumentos básicos de apoio ao programa. O valor restante foi empregado na administração e operação do programa de doação.

Essa parceria não beneficiou apenas os Municípios inseridos no *Programa da Comunidade Solidária*. Em 1996, mais de 40 mil agentes, de 19 Estados e do Distrito Federal, receberam bicicletas, balanças, cronômetros, fitas métricas, mochilas, termômetros e jalecos. A ABIFARMA foi responsável pela compra dos equipamentos e pela distribuição aos estados beneficiados.

Reunindo contribuições de 71 empresas privadas, os equipamentos doados pela ABIFARMA somam 32.580 bicicletas, 21.415 balanças, 29.912 cronômetros, 40.768 fitas métricas, 33.889 mochilas, 30.842 jalecos e 40.021 termômetros.

Além de contribuir para a melhoria do atendimento que já vinha sendo prestado pelos *agentes de saúde*, os equipamentos deram um novo impulso ao programa, que agora conta com um número muito mais elevado de agentes. No Ceará, a quantidade de bicicletas disponíveis subiu de mil para cinco mil e a Bahia, que não dispunha de nenhuma bicicleta, fita métrica, mochila, jaleco ou termômetro, possui hoje mais de cinco mil unidades de cada um destes equipamentos. O Estado de Pernambuco, que tinha apenas 45 bicicletas e 50 cronômetros, dispõe agora de mais de seis mil bicicletas e cronômetros.

Os agentes comunitários de saúde de Sergipe, que trabalhavam sem nenhum equipamento, atualmente, dispõem de mais de 800 cronômetros, termômetros, fitas métricas, mochilas, bicicletas, balanças e jalecos. Os de Goiás só dispunham de 60 cronômetros e nada mais. Agora dispõem de 817 unidades de cada um dos itens do kit.

A iniciativa da ABIFARMA proporcionou aos *agentes comunitários de saúde* melhores condições para desenvolver seu trabalho junto a um

número maior de famílias. Mais do que isto, a qualidade do seu atendimento deu um salto significativo e as informações que recolhem sobre o desenvolvimento das crianças e gestantes tornaram-se mais precisas. A ABIFARMA investiu ainda em 1997, 300 mil dólares para avaliar o impacto das doações na rotina dos *agentes comunitários de saúde* e o processo de distribuição dos equipamentos feito pelas Secretarias Estaduais de Saúde.

Os resultados altamente positivos da parceria formada entre a ABIFARMA, a *Comunidade Solidária*, o *Ministério da Saúde e Governos Estaduais e Municipais* nos mostram que a união de entidades públicas e privadas é um importante caminho para a melhoria da qualidade de vida de milhões de brasileiros. Atualmente, o programa pretende, com o apoio da *Comunidade Solidária*, estabelecer novas parcerias que permitam ampliar o número de famílias beneficiadas e também desenvolver outras ações básicas de saúde.

PARCERIAS:

- *MINISTÉRIO DA SAÚDE - PROGRAMA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE;*
- *ABIFARMA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA;*
- *COMUNIDADE SOLIDÁRIA;*
- *SECRETARIAS ESTADUAIS DE SAÚDE.*

Contatos:

ABIFARMA - Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica

Nomes: Luiz Roberto Serrano e Joyce Capele

São Paulo - SP

Tel.: (011) 212-6447

Fax.: (011) 210-1599

Coordenação de Saúde da Comunidade/Ministério da Saúde

Nome: Heloisa Machado de Souza

Brasília - DF

Tel.: (061) 315 2797/315 2546/226 2693

Fax.: (061) 226 4340

FORTALEZA - CEARÁ

MOVIMENTO INTEGRADO DE SAÚDE MENTAL COMUNITÁRIA



Foto: Valdemar Ferreira, IBAM/1997.
Laboratório de Manipulação de ervas medicinais da Farmácia Viva do Movimento Integrado de Saúde Mental, Fortaleza/CE.

ecaminhar estes moradores ao atendimento do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Ceará (UFC). Em seguida, por decisão do professor responsável pelas práticas de psiquiatria, que entendeu que o tratamento dos novos pacientes poderia ser mais eficaz se fosse realizado dentro do seu próprio contexto social e familiar, passou a atendê-los na própria comunidade de Pirambú.

Inicialmente, o projeto, que também é conhecido como *Terapeutas Comunitários*, era realizado graças ao trabalho voluntário de professores e alunos da universidade aos membros da comunidade e às doações de simpatizantes e amigos. Com o tempo, o projeto foi ganhando respaldo popular e se consolidou até se transformar oficialmente em um programa de extensão da UFC. Funcionando em um terreno comprado com as doações recebidas, o *Movimento Integrado de Saúde Mental Comunitária*, hoje constituído em uma ONG sem fins lucrativos, oferece diversas atividades que se complementam, através dos seguintes departamentos:

1. *Centro de Acolhimento* - local onde são recebidos os pacientes que serão submetidos aos diversos tratamentos oferecidos pelo programa;

O *Movimento Integrado de Saúde Mental Comunitária* surgiu há dez anos, quando os agentes do Centro de Defesa dos Direitos Humanos, que prestavam assistência à comunidade de Pirambú, perceberam que as doenças de muitos moradores da favela eram causadas por problemas de ordem emocional. A partir de então, os agentes passaram a en-

experiências
inovadoras

2. *Centro de Defesa e Promoção da Criança* - unidade voltada para a formação e reeducação de crianças de rua, onde são oferecidas atividades para estimular a integração social e familiar;
3. *Ateliê de Arte* - unidade dedicada aos adolescentes com problemas familiares e risco de envolvimento com drogas e prostituição; ali eles realizam diversas atividades artísticas, como a confecção de cartões que são vendidos no próprio ateliê. O dinheiro arrecadado com a venda é utilizado para a compra de material de pintura e para o sustento dos adolescentes;
4. *Centro Cultural* - espaço para encontros artísticos, educativos, terapêuticos etc.;
5. *Farmácia Viva* - horta para o cultivo de ervas e plantas analisadas e selecionadas pela Farmácia Escola e pelo Horto Medicinal da UFC. Essas ervas, cultivadas na própria comunidade, são utilizadas, com supervisão técnica, na elaboração de infusões e produtos medicinais básicos. A Farmácia Viva conta também com um laboratório onde são processados e embalados os remédios para uso comunitário;
6. *Terapia Comunitária* - unidade de terapia de grupo onde são discutidos os problemas de cada paciente. Os debates são realizados a partir de uma visão psicológica e antropológica dos problemas individuais e comunitários, numa perspectiva que combina o saber científico e o saber popular. Os temas mais freqüentes são: alcoolismo, violência contra a mulher e a criança, doenças nervosas etc. Em média, 150 pacientes são atendidos semanalmente;
7. *Casa da Cura* - espaço reservado para massagem anti-estresse de indivíduos que estão sofrendo as conseqüências do estresse cotidiano. Cerca de 2.000 massagens por ano são realizadas pelos terapeutas comunitários formados e supervisionados por técnicos da Universidade Federal;
8. *Casa da Memória* - unidade que dispõe de um acervo de vídeo sobre a experiência de terapia comunitária, onde estão catalogados vários temas disponíveis para estudiosos.

A maior parte da estrutura do programa foi construída através do trabalho voluntário de vários grupos, que se responsabilizaram pela compra do material, construção dos canteiros e instalação das unidades.

Parte dos recursos financeiros do Movimento Integrado de Saúde Mental Comunitária foi doada por ONGs estrangeiras, como a Fundação Leopoldo Mayer para o Progresso do Homem, entidade franco-suíça que forneceu R\$ 100 mil para a montagem da central de vídeos e compra de materiais eletrônicos, construções e elaboração de um livro sobre a experiência; a MISERIOR, entidade alemã que forneceu R\$ 22 mil para a manipulação de ervas e instalação do laboratório; a Associação dos Amigos de Quatro Varas, ONG francesa que apoia o projeto periodicamente.

Desde 1993, o centro passou a gerar os seus próprios recursos, provenientes de diversas fontes: venda de produtos medicinais, ervas *in natura*, cartões produzidos pelo *Ateliê de Arte* e vídeos de terapia comunitária. O centro também oferece cursos, treinamento e supervisão a outras instituições interessadas em realizar trabalhos semelhantes.

O envolvimento intenso da comunidade e a capacidade de se sustentar com seus próprios recursos são fatores essenciais para o sucesso do *Movimento Integrado de Saúde Mental Comunitária*. Os tratamentos e as reuniões de terapia coletiva são bastante populares, atraindo um grande número de moradores de Pirambú e outras comunidades carentes, já que os temas tratados estão sempre ligados ao dia-a-dia da comunidade e são abordados a partir da própria vivência dos pacientes. Um outro fator que contribui para o êxito do programa é a forte ligação que se desenvolveu entre a equipe de terapeutas e os moradores de Pirambú. Exemplo disso é o atendimento prestado pelos estudantes de Medicina Social e Psiquiatria da Faculdade de Medicina da UFC, que visitam cerca de 700 famílias por semestre.

Em convênio entre a UFC e a Pastoral Nacional da Criança estão sendo formados *Terapeutas Comunitários*, que são agentes especializados em saúde mental preventiva. A experiência, inicialmente realizada na comunidade de Quatro Varas, no bairro de Pirambú, está sendo "exportada" para 13 Estados, que já começaram a treinar e implantar este modelo de atenção primária em saúde mental. Até o momento, já foram formados cerca de 460 novos agentes no Departamento de Saúde Co-

munitária e Pró-Reitoria de Extensão da UFC. Está sendo publicado também, junto à Pastoral Nacional da Criança, o manual do *Terapeuta Comunitário* contendo informações básicas para a formação do agente de saúde comunitária.

Os treinamentos de agentes de saúde mental comunitária oferecidos pela UFC são pagos e ajudam a divulgar as atividades realizadas pelo Movimento.

A experiência do *Movimento Integrado de Saúde Mental Comunitária* é, sob diversos aspectos, um empreendimento bem-sucedido e, por isto, vem servindo de modelo para outras iniciativas. Aliando o conhecimento científico com a sabedoria popular, respeitando a vivência e os valores da comunidade e incentivando o envolvimento participativo dos seus moradores, o programa dos *Terapeutas Comunitários* vem desenvolvendo um trabalho que contribui em muito para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes de Pirambú.

PARCERIAS:

- MOVIMENTO INTEGRADO DE SAÚDE MENTAL;
- UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ;
- FUNDAÇÃO LEOPOLDO MAYER PARA O PROGRESSO DO HOMEM;
- MISERIOR;
- ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DE QUATRO VARAS;
- PASTORAL NACIONAL DA CRIANÇA.

Contato:

Movimento Integrado de Saúde Mental
 Nome: Adalberto Barreto
 Fortaleza/CE
 Tel.: (085) 990 7676
 Fax: (085) 263 3842

BOA VISTA - RORAIMA

PROGRAMA BEM MORAR

O Programa Bem Morar tem como objetivo melhorar as condições de moradia das famílias de baixa renda da cidade de Boa Vista, Município selecionado como prioritário no âmbito da Comunidade Solidária. Inclui-se também outros municípios do interior do Estado de Roraima. Elaborado e dirigido pela Secretaria Estadual do Trabalho e Bem-Estar Social de Roraima, o Bem Morar conta com o apoio de empresários da construção civil de Boa Vista, que cedem seus funcionários para auxiliar na construção de moradias. As famílias beneficiadas são selecionadas a partir de um levantamento do perfil socioeconômico da população, feito pela própria coordenação do projeto.



Foto: SETRABES - RR

Padrão de casas populares (ao fundo) construídas através do Programa Bem Morar.

O Programa Bem Morar também é apoiado pelas Secretarias Estaduais de Saúde, Educação e Segurança Pública, que trabalham junto à Secretaria Estadual do Trabalho e Bem-Estar Social de Roraima, coordenadora do projeto.

As casas construídas através do Programa Bem Morar são de alvenaria, cobertas com telhas de fibrocimento e têm uma área útil de cerca de 30m². Através de um trabalho de mutirão, organizado pelas associações de bairros, as novas moradias são construídas, nos fins de semana, nos próprios terrenos das famílias beneficiadas. Graças ao apoio dos funcionários da construção civil, as casas têm um acabamento de boa qualidade e o ritmo de trabalho é relativamente rápido. Desde a sua implantação, o Bem Morar vem coordenando a construção mensal de 50 casas em Boa Vista e de outras 50 no interior do Estado, e já promoveu, até o início de 1997, a construção de 1.471 novas moradias.

experiências
inovadoras

Além de contribuir para a elevação da qualidade de vida das famílias carentes do Estado, o Bem Morar visa também controlar as doenças endêmicas, através da melhoria na estrutura de saneamento básico.

Atualmente, o Governo do Estado de Roraima, responsável também pela compra do material para a construção das casas, vem se empenhando em formar novas parcerias com entidades públicas e privadas para que o *Programa Bem Morar* possa beneficiar um número maior de famílias necessitadas do interior do Estado.

Nos dias de mutirão, as Secretarias que participam do *Bem Morar* prestam diversos serviços:

Secretaria de Saúde - faz o atendimento médico-odontológico, vacinação, acompanhamento pediátrico, consultas oftalmológicas e promove palestras sobre saúde pública.

Secretaria de Segurança Pública - atende na expedição de documentos de identidade.

Secretaria de Educação - promove palestras e eventos culturais.

Secretaria de Trabalho e Bem-Estar Social - além da coordenação de todo o programa, organiza cursos de artesanato, promove a apresentação de vídeos educativos e atividades de esporte e lazer.

PARCERIAS:

- GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA;
- EMPRESÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BOA VISTA;
- ASSOCIAÇÃO DE MORADORES.

Contato:

Coordenação do Programa Bem Morar

Nome: Luís Afonso Maciel

Boa Vista - RR

Tel.: (095) 623 1617

Fax: (095) 623 2111

VALE DO JEQUITINHONHA - MINAS GERAIS

PROGRAMA DE ESTÁGIOS DE ENGENHARIA

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), associada a outras instituições, criou um *Programa de Estágios de Engenharia* através do qual os alunos do curso de engenharia podem aliar o treinamento prático necessário à sua formação a um trabalho comunitário nos Municípios do Vale do Jequitinhonha. O programa, que foi iniciado em 1996, tem como objetivo contribuir para a melhoria das condições de vida da população da região e engloba diversas atividades. Os alunos e professores da universidade fazem pesquisas sobre as reservas ecológicas da região, elaboram propostas de projetos voltados para a melhoria e conservação das condições ambientais e da infra-estrutura urbana dos Municípios.

O programa de Estágios de Engenharia no Vale do Jequitinhonha também conta com o apoio do Centro Integrado de Desenvolvimento Social (CIDS), que dá bolsas de estudos para nove professores universitários, e da Associação Microrregional do Vale do Jequitinhonha (AMAJE), que fornece alimentação e hospedagem aos estudantes.

Funcionando como um programa de extensão universitária, os estágios são realizados em diversos Municípios do Vale do Jequitinhonha. Entre outras atividades, os estudantes universitários se reúnem com os habitantes e, através de vídeos e palestras, passam informações básicas sobre preservação ambiental, contenção da erosão, coleta de lixo, técnicas sobre construção de casas de baixo custo e sem risco e tratamento de água e esgoto.

Durante os estágios, os estudantes também fazem um trabalho de pesquisa de campo sobre diversos aspectos dos Municípios e, a partir das informações obtidas, preparam relatórios com soluções viáveis e econômicas para os problemas ambientais da região. Depois de prontos, todos os relatórios são apresentados às Prefeituras. Pois, uma das metas do Programa é que sejam incorporadas pelos governos locais as

**experiências
inovadoras**

suas propostas e idéias que surgem durante o período do estágio, contribuindo de forma concreta para a melhoria das condições ambientais do Vale do Jequitinhonha.

Desde o início, as Prefeituras dos Municípios da região têm sido bastante receptivas ao programa. Elas oferecem hospedagem e alimentação gratuitas aos alunos, em troca dos relatórios técnicos que recebem. Esses relatórios são de grande importância para as Prefeituras. Através deles, elas podem obter ricos subsídios para as políticas públicas locais e elaborar projetos e programas de saneamento básico, visando a melhoria das condições de vida da população. Embora recente, o *Programa de Estágios* já vem colhendo resultados positivos, além de ser uma experiência exemplar de educação cívica, pois permite que os estudantes universitários enriqueçam a sua formação acadêmica através do espírito comunitário.

Até o início de 1997, 12 Municípios já participaram do programa de estágios: Diamantina, Serro Azul de Minas, Gouveia, Presidente Kubitscheck, Serro, São Gonçalo do Rio Preto, Senador Modestino Gonçalves, Felício dos Santos, Carbonita, Minas Novas, Datas e Couto de Magalhães de Minas.

PARCERIAS:

- CIDS - CENTRO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL;
- UFMG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS;
- AMAJE - ASSOCIAÇÃO MICROREGIONAL DO VALE DO JEQUITINHONHA;
- PREFEITURAS MUNICIPAIS.

Contato:

Coordenação do Estágio de Engenharia - Universidade Federal de Minas Gerais
 Nome: Maria José Salu
 Belo Horizonte - MG
 Tel.: (031) 238 1892
 Fax: (031) 238 1726

ASSENTAMENTO DIAMANTE NEGRO /JUTAY

Iniciado em 1989 com o processo de ocupação, o assentamento de *Diamante Negro/Jutay*, no Maranhão, somente em 1994 foi regularizado pelo Instituto Nacional de Colonização da Reforma Agrária (INCRA), que desde então passou a financiar a sua produção. Abrigando 266 famílias, que dividem uma área de 8.487 ha, o assentamento tem como atividade principal a pequena produção agropecuária, que é comercializada em alguns mercados locais. Atualmente, graças ao esforço conjunto dos trabalhadores e ao apoio dado pelo Governo Estadual do Maranhão, começa a ser executada uma série de obras que deverá dar novo impulso à produção do assentamento. São obras de infraestrutura básica que viabilizarão o abastecimento de água, através da construção de poços artesianos; a eletrificação rural e a melhoria dos acessos facilitando a inserção dos produtos nos mercados existentes. Essas obras permitirão aos trabalhadores desse assentamento investir na diversificação dos seus cultivos e na ampliação das atividades agroindustriais.

Os projetos estão sendo viabilizados pelo *Programa Comunidade Viva*, do Governo do Estado do Maranhão, que conta com recursos do *Programa de Apoio ao Pequeno Produtor* (PAPP), do Banco Mundial, a partir de um convênio com a Superintendência Regional do Maranhão do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Essa parceria entre os trabalhadores rurais e o Governo do Estado do Maranhão é um dos resultados da organização social dos pequenos produtores rurais assentados que têm investido na capacitação gerencial de associações de trabalhadores rurais e na formação de cooperativas de produção agropecuária.

A organização social e produtiva do assentamento de Diamante Negro/Jutay é feita pela Cooperativa Agropecuária dos Pequenos Produtores de Vila Diamante - COOPERVID - e pelas cinco associações dos povoados do assentamento: Nova Morada, Cordeiro e Água Branca.

A *Cooperativa Agropecuária dos Pequenos Produtores de Vila Diamante* - COOPERVID e as *Associações dos Trabalhadores Rurais Assentados* estarão no controle de todas as etapas da construção das obras, desde a licitação para contratação de empreiteiras até a fiscalização e administração dos recursos financeiros necessários à execução do projeto. Parte dos recursos para a construção de um trecho da estrada já foi repassada à COOPERVID e às associações. A previsão inicial é que, depois de iniciadas, as obras sejam concluídas em 90 dias.

Atualmente, 40 associados da COOPERVID trabalham em uma usina de beneficiamento de arroz, que mantém um armazém com capacidade para estocar até 30 toneladas de arroz, que também são distribuídos por outros assentamentos da região.

Entre outras atividades, a COOPERVID é responsável pela administração de uma granja, implantada através do Programa Especial de Crédito para a Reforma Agrária (PROCERA/INCRA), e está prestes a iniciar a fabricação de ração para frangos. Além disso, a cooperativa se prepara para ampliar as suas atividades agroindustriais, com a plantação de cana para produção de aguardente, a produção de melado, rapadura e açúcar mascavo e a transformação da banana nanica em banana passa, doce e geléia. Ultimamente, a cooperativa também vem se empenhando em elevar o padrão leiteiro do rebanho, através do cruzamento de matrizes, melhoria das pastagens e da alimentação dos animais, para que as crianças possam consumir diariamente um leite de boa qualidade.

Graças ao trabalho de organização e ao apoio que recebem de diversas entidades governamentais e não-governamentais, os trabalhadores do assentamento *Diamante Negro/Jutay* vêm desenvolvendo diversas atividades voltadas para a melhoria das condições de vida de suas famílias. Entre elas, destaca-se o *Centro de Capacitação Padre Joseno Tavares*, que presta diversos serviços na área de saúde e educação. O centro, que recebe assessoria técnica da MANITESE, uma organização não-governamental italiana, foi construído com recursos de uma escola norte-americana. Com capacidade para alojar 200 pessoas, o centro conta com um refeitório, uma biblioteca e um auditório.

Outras ações na área de educação também vêm contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das famílias de Vila Diamante. Uma delas é o *Programa de Alfabetização de Adultos*, baseado no método Paulo Freire, que foi iniciado a partir de um convênio entre o Ministério da

Educação e Cultura (MEC) e o Movimento dos Sem Terra (MST). Importante também foi a implantação de uma escola municipal de primeiro grau, pela Prefeitura local, para atender às crianças e aos jovens do assentamento.

PARCERIAS:

- *SEPLAN - SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DO MARANHÃO:
PROGRAMA COMUNIDADE VIVA;*
- *MST - MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA;*
- *COOPERVID - COOPERATIVA DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DE
VILA DIAMANTE;*
- *MANITESE;*
- *INCRA - INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA;*
- *PREFEITURA MUNICIPAL DE IGARAPÉ DO MEIO;*
- *ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS DE VILA DIAMANTE E
DEMAIS ASSOCIAÇÕES;*
- *GRUPO COLETIVO UNIDOS VENCEREMOS DA VILA DIAMANTE.*

Contatos:

COOPERVID - Cooperativa Agropecuária dos Pequenos Produtores de Vila Diamante

Nome: Erisvaldo da Silva

São Luís / MA

Tel.: (098) 860 6102

Fax: (098) 860 6102

Secretaria de Estado de Planejamento do Maranhão/SEPLAN -

Núcleo de Programas Especiais/NEPE

Nome: Francisco Gomes

São Luís/MA

Tel.: (098) 232 3699 (098) 232 2544

Fax: (098) 232 3122

CONCLUSÃO

O diálogo aberto e a negociação entre as diversas entidades são aspectos que se revelaram essenciais para as experiências aqui relatadas. A ação conjunta de articulação entre organizações governamentais e não-governamentais, entidades públicas e privadas e associações comunitárias contribuiu de maneira fundamental para o sucesso das várias iniciativas.

As parcerias apontadas nestas experiências buscaram alternativas para a promoção da saúde, educação, saneamento básico e melhores condições de moradia das populações mais pobres e mostraram, de maneira exemplar, que o êxito dos programas sociais é, em grande medida, assegurado pelo envolvimento das comunidades e pelo respeito à cultura local. Mas, indicaram também o importante papel dos Governos Municipais que, junto com os agentes locais, podem garantir a sustentação e a continuidade dos projetos e produzir efeitos multiplicadores. Nesse sentido, estas experiências também podem contribuir muito para a definição de políticas públicas locais, procurando a participação dos diferentes setores da sociedade.



IBAM

Instituto Brasileiro de Administração Municipal
Largo IBAM, nº 1 - Humaitá
22271-070 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 537-7595 - Fax: (021) 537-1262
E-mail: ibam@ibam.org.br
Web: <http://www.ibam.org.br>



COMUNIDADE SOLIDÁRIA

Secretaria Executiva
Esplanada dos Ministérios - Bloco A, 4º andar
Brasília - DF
Tel.: (061) 411-4780/4790 - Fax: (061) 226-1615



IPEA

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
SBS - Ed. BNDES - 8º andar - sala 802
70076-970 - Brasília - DF
Tel.: (061) 315-5338/5286

experiências
inovadoras



ipea
Associação de Engenharia e Arquitetura do Brasil